

Suruagy faz livro contra o candidato

JOÃO EMÍLIO FALCÃO

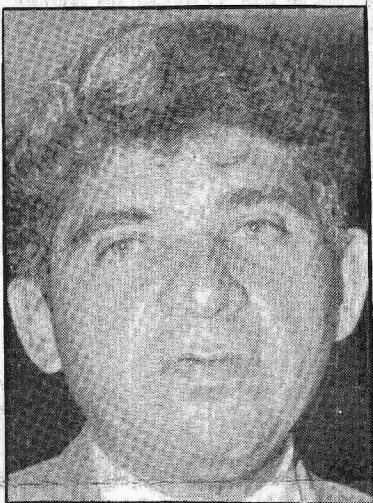
“Estou me sentindo como se fosse o Jorge Amado” — disse ontem o senador Divaldo Suruagy (PFL-AL) ao receber do Sindicato dos Petroleiros do Rio o pedido de cinco mil exemplares de seu discurso **A Grande Farsa** em que denuncia irregularidades praticadas pelo candidato do PRN à Presidência da República, Fernando Collor, quando governador de Alagoas.

Suruagy, que mandou editar 20 mil exemplares por sua conta, está fazendo uma coleta com senadores de outros Partidos para que possa no mínimo dobrar a tiragem da edição. Ele já obteve apoio dos senadores Maurício Corrêa (PDT-DF), Teotônio Vilela Filho (PSDB-AL) e Márcio Lacerda (PMDB-MT).

Feliz com a repercussão do pronunciamento, Divaldo Suruagy está convencido de que será usado largamente para combater a candidatura de Collor. Ele tem conhecimento de que políticos contrários a Collor irão distribuir “A Grande Farsa” em todos os sindicatos e entidades civis.

Feito de improviso no dia 1º de junho último, “A Grande Farsa” tem 32 páginas, incluindo quatro documentos publicados por sindicatos e partidos alagoanos. Suruagy faz três desafios a Fernando Collor: 1) se ele tiver dado terra a algum lavrador, renunciará a seu mandato como senador de Alagoas; 2) não é verdade que ele tenha combatido os **marajás**, como anunciou para todo o País; 3) e não é verdade que tenha combatido a violência do interior, inclusive com

ARQUIVO



Suruagy: como Amado

a prisão de parentes de sua esposa.

Suruagy, que não explica em seu livro como se enganou tanto com Fernando Collor que o indicou a Guilherme Palmeira para ser o prefeito biônico de Maceió, desmente, em “A Grande Farsa”, sua capacidade administrativa:

“Em dois anos e dois meses, o governador (Fernando Collor) não construiu uma sala de aula sequer, não conservou nem as existentes; mais de um terço das escolas públicas estão ruínas, inclusive parte da sede da Secretaria de Educação já ruíu e, até hoje, o governo não teve condições de reconstruir, de recuperar. Nem um posto de saúde foi construído pelo Governo do Estado. A malha viária alagoana está totalmente danificada. E esse homem, filho e neto de políticos, praticante da política há mais de dez anos, vai à imprensa e critica a classe política de que ele devia se orgulhar de integrar,